



A obra missionária da CIBI: de graça recebendo, de graça dando

Bodas de Ouro do casal Vera

Um para o outro e ambos para Deus. Realizou-se na Igreja Batista Filadélfia de Pelotas, a cerimônia comemorativa às bodas de ouro do casal Aniceto Vera e Sara Vera. Ao ato religioso, oficiado pelo pastor Dinarte Oliveira, compareceram diversas autoridades militares, civis e eclesásticas, bem como a imprensa escrita, falada e televisada. Entre os presentes destacou-se o bispo diocesano Dom Jaime Quemelo acompanhado do padre Neutzling, que levaram seu abraço ao casal amigo. A recepção aos pastores das diversas denominações da cidade, bem como aos convidados aconteceu no Clube Cai-xeral de Pelotas, na oportunidade, representando todos os pastores presentes, usou da palavra o Pr. João Carlos Marques.



Jovens suecos recebem avivamento

Da Suécia — em gozo de férias — informa o missionário Roberto Wilnerzon:

— “Pela graça de Deus, fizemos uma viagem ótima e estamos trabalhando nas Igrejas com campanhas e cultos. Tivemos apenas dois domingos livres, pois sempre estamos viajando com toda a família. Temos uma porta aberta nas Igrejas, e notamos uma cooperação muito boa da parte destas para a missão. Durante os dias de São João estive participando de uma convenção em Dalarna, quando mais ou menos 200 jovens foram à frente chorando e buscando a Deus. Certamente muitos destes atenderão o chamado de Deus indo para os campos de missões. Nas Igrejas há um grande desejo de um recebimento maior do poder de Deus. E muitos estão buscando o batismo no Espírito Santo. Esperamos que Deus venha com um grande avivamento sobre a nossa terra, quando muitos possam converter-se a Deus. Teremos uma convenção ou conferência aqui em Tyninge. Todas as Igrejas hão de cooperar e esperamos dias abençoados por Deus, com salvação de almas”.

Vosso em Cristo,

Roberto Wilnerzon

Escola Bíblica em Pelotas: 72 Alunos

Realizou-se entre os dias 10-15 de março/81, em Pelotas, RS, uma importante Escola Bíblica abrangendo as seguintes matérias: Doutrinas Bíblicas e Noções de Homilética, ministrada pelo pastor José Tomaz Rodrigues Lima. Contou-se com uma frequência de 72 alunos que, ao final do curso, receberam seus respectivos certificados de comparecimento. Mais notícias da Igreja Filadélfia de Pelotas à página 4.

Ministro Jair Soares lê “Luz nas Trevas” e atende a apelo de deficientes físicos

Quando publicamos em julho uma entrevista com nossos irmãos Irene e Valdomiro Henrique Gracio numa tentativa de colaborar com os deficientes físicos, não pensávamos que nosso jornal chegaria à autoridade máxima com influência no assunto. Nosso leitor e irmão Günther W. Kühnrich enviou o jornal ao Exmo. Sr. Ministro Jair Soares e dele recebemos a resposta que abaixo publicamos na íntegra:

Imo. Sr.
GUNTHER W. KÜHNRIICH
Rua Amador Bueno, 474 — Santo Amaro
SÃO PAULO — SP

Prezado Senhor:

Muito me agradou receber sua carta de 20 do corrente e sabê-lo bem de saúde.

De início, gostaria de fazer um pequeno reparo quanto a uma de suas afirmativas: ao contrário do que disse, eu me recordo perfeitamente de V. Sa., e, creia muito admirava a sua obra junto à comunidade Batista Independente de Esteio.

Sua carta, Senhor Günther, é muito oportuna e o seu propósito merece, de minha parte, todo o apoio. De fato, há que se enfatizar de maneira nova o deficiente físico. E este ano, dedicado a essa significativa parcela da população mundial poderá constituir-se numa oportunidade para concentrar-se esforços com o objetivo de supera-

rem-se preconceitos e falta de informações acerca de tão importante problema.

Portanto, a sua preocupação é louvável. Entretanto, há que se ultrapassar algumas dificuldades típicas de mercado, bem como aquelas de ordem legal que exigem rituais próprios para a isenção de impostos sobre a produção de determinados bens — no caso específico, o de cadeiras de rodas — como forma de reduzir os seus custos, tornando acessível a sua aquisição. Assim, estou determinando ao Órgão competente deste Ministério que proceda a estudos mais aprofundados sobre o assunto, levando-o à luz da Comissão Nacional do Ano Internacional das Pessoas Deficientes para que este aspecto, ora focalizado por V. Sa., integre a pauta dos exames prioritários.

Desejo, também, aproveitando a oportunidade, agradecer-lhe pelo envio do jornal “Luz nas Trevas” assim como retribuir o seu gesto de grande bondade, orando pela minha condução equilibrada à frente do Ministério da Previdência e Assistência Social, com os votos de que V. Sa. reedite, desta feita em São Paulo, realizações de significativo valor social como o fez no Rio Grande do Sul, quando lá esteve residindo.

Gostaria, finalmente, deixar registrado o meu apreço pessoal pela comunidade Batista Independente garantindo-lhes o apoio que se fizer necessário à plena continuidade de suas tarefas comunitárias.

Cordialmente,

Jair Soares

A visão missionária nascida na Igreja de Antioquia, enviando Paulo e Barnabé aos campos de missões, tem se constituído como a razão precípua da Igreja de Cristo na terra. Observando a ordem de Cristo, e procurando imitar o digno modelo da Igreja supra, bem como querendo ver o reino de Deus ampliado, a Sociedade Missionária de Orebro, Suécia, em 1912 envia às terras do ‘Cruzeiro do Sul’, o seu primeiro missionário, Erik Jansson. O trabalho deste abnegado pioneiro prosperou, e hoje os batistas independentes, frutos de seu incansável labor, são uma realidade nas mais diferentes regiões do País.

A prosperidade de seu trabalho não se configura somente no número de crentes, templos construídos e assistência educacional e filantrópica — realidades que podem ser observadas e contadas. Mas também revela-se na objetividade em retribuir-se o benefício recebido. Se a nossa história inicia-se colocando-nos como alvos de uma ação missionária, temos sido despertados também à ação, levando a mensagem do Senhor aos pecadores. Portanto, a nossa Convenção, que um dia de graça recebeu missionários, hoje quer, de graça, também fazer missões.

A criação da Secretaria de Missões da CIBI, em 1975, permitiu um maior engajamento das igrejas e das lideranças denominacional a fim de que houvesse uma maior expansão missionária quer Pátria, como além fronteiras. Entretanto, algumas igrejas, mesmo canalizando suas contribuições à causa geral, têm enviado obreiros aos mais diferentes campos. Em 1963 a Igreja Batista Filadélfia de Pelotas enviava o seu primeiro missionário, pastor Edvaldo Santana Couto, ao Estado da Bahia. Dessa mesma forma, em 1975 a Igreja Filadélfia de Água Rasa, SP, também mandava o pastor Joaquim da Cruz Silva ao Vale do São Francisco, BA, onde hoje temos um florescente trabalho.

Este tipo de despertamento missionário, às vezes de uma igreja isolada, ou de um grupo de igrejas, revela o grau de maturidade e de espiritualidade de uma comunidade local. Fazer ou não fazer missão é uma questão de reconhecimento. E, ao fazermos, estamos demonstrando a nossa gratidão ao Senhor em podermos retribuir um pouco do muito que recebemos, pois não há igreja que um dia não tenha sido um campo missionário. Igrejas há que começam a se preocupar em fazer missões fora de nossas fronteiras. A 2.ª Igreja de Brasília, acaba de enviar o missionário Clerisnau do Eler Costa, a Lima, Capital do Peru, onde já começam a surgir os primeiros frutos.

Portanto, Deus está levantando um povo missionário. Cremos que chegará um tempo em que enviar um obreiro aos campos necessitados não será privilégio de igrejas isoladas, mas sim uma questão de honra cristã de cada comunidade: dar será a regra; reter, a exceção.

Os Patrimônios da CIBI nos Campos Missionários

J. Machado

Em nosso último editorial fazíamos alusão aos patrimônios imobiliários da CIBI nos campos missionários que necessitam de verbas a fim de serem iniciados ou concluídos. E, com a devida vênica dos nossos leitores, queremos aqui reportar-nos a outros aspectos.

Em contato mais direto com algumas frentes missionárias, julgamos haver chegado o momento da necessidade de promovermos uma reestruturação nas bases em que se assentam a localização física de nossos trabalhos missionários e consequente aquisição de patrimônios.

A medida em que novos campos vão sendo abertos, embora planejados e previstos em orçamento, as exigências locais acabam criando dificuldades às vezes quase insuperáveis. E, com a louvável intenção de se atender a todos, distribuindo um pouquinho a cada um, não se dá condições a que os nossos templos possam ser localizados em pontos estratégicos da cidade, indo geralmente à periferia.

Permanecendo a atual linha de orientação, cremos que um fato que ajudaria a solucionar, a curto ou médio prazo, o problema seria a criação de uma comissão patrimonial (se é que não existe), não apenas com a função de proceder o levantamento do que existe, mas especialmente para orientar a aplicação e aquisição de novos patrimônios especialmente nos campos missionários. Sabemos que aqui esbarramos em um outro sério problema: dinheiro para custear a locomoção dos membros de tal comissão aonde pretende-se instalar um novo templo. Entretanto, cremos que este investimento redundaria em benefícios, pois a escolha do local para a fixação dessa nova frente de trabalhos não estaria confinada a uma pessoa só, no caso o obreiro. O espírito deste nosso raciocínio visa a realidade de que um trabalho missionário representa a fonte que o envia. Sabemos ser o evangelho uma mensagem às megalópoles, metrópoles, cidades, centros, bairros e às zonas rurais; entretanto, se queremos que essa frente missionária seja um pólo irradiador da mensagem à região onde está inserido, precisamos dar-lhe um mínimo de condições necessárias, o que infelizmente não vem ocorrendo.

Para corrigir essa situação, dando uma dinâmica mais expressiva ao local de nossas frentes missionárias, o irmão Wilfried Körber, membro da Secretaria de Missões, está enviando à Executiva proposta que altera radicalmente o atual sistema. Segundo ele, a CIBI não deverá mais adquirir terrenos e templos nos campos missionários, e sim alugar salões estratégicos, ali mantendo o trabalho até que este possa emancipar-se.

Visa tal proposição, duas coisas básicas: Primeira: Dispondo de uma razoável importância destinada ao aluguel, o trabalho poderá localizar-se em área de expressão, o que, certamente, mais cedo do que vem ocorrendo atualmente, terá condições de sua independência. Segunda: Oferecerá alternativa à Igreja para que esta possa escolher quando emancipada, onde fixar o seu próprio templo. Concluindo: as propriedades, segundo o proponente, não seriam mais adquiridas pela CIBI, sim pelos próprios trabalhos missionários quando forem emancipados.

"Luz nas Trevas"

Órgão informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Diretor: Wilfried Körber

Editor: José Rodrigues Machado

Tesoureiro: Daniel Berselli

Colaboradores: Everaldo de Oliveira

Dr. Ruiz Batista Ribeiro

Preço: Cr\$ 30,00

Redação: C. Postal, 726 — 18.100 — Sorocaba, SP.

Tesouraria e controle: C. Postal, 1627 — 13.100 — Campinas, SP

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A Redação não está obrigada a publicar matérias não solicitadas, nem a devolver originais.

Pagamentos: em nome do tesoureiro, Daniel Berselli, por cheque, vale postal ou ordem de pagamento endereçada à conta 14.738/9, da Agência 166 do Banco Itaú S.A., em Campinas, SP. Composto e impresso na Imprensa Metodista — Av. Senador Vergueiro, 1.301, São Bernardo do Campo, SP.

Síntese do nosso trabalho missionário

Pr. PEDRO VARGAS

Sim! Quem deve fazer Missões? Esta é uma importante interrogação que tem chegado até nós, e creio que muitos estão ansiosos por uma resposta precisa e definida. Talvez alguns julguem que este dever é de exclusiva alçada da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, através da sua Comissão Executiva, dos departamentos ou da Secretaria Executiva de Missões, responsável pela coordenação e execução na área de Missões, ou ainda pelas Igrejas que compõem a nossa Convenção.

Sim, você não está totalmente errado em pensar desta maneira, mas também você é uma peça importantíssima neste grande plano de Missões. Porque quando Jesus Cristo, o nosso grande Salvador e Mestre, fez aquele imperativo no Evangelho de Marcos 16.15: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura." Ele nos incluiu nesta tarefa, pois nós, os crentes, constituímos a sua grande Igreja Universal. Jesus declara em Mateus 5.14: "Vós sois a luz do mundo, não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte"; e, como tal, esta luz deve resplandecer os seus raios perante as trevas, para que cheguem até os pecadores as boas novas de Salvação.

No versículo anterior do mesmo capítulo, Cristo também afirma que somos o sal da terra, e este sal deve possuir as propriedades vitais a fim de que possa bem atingir suas finalidades, temperando substancialmente, com o nosso bom testemunho e exemplo, vindo a contribuir para a Salvação de muitos que ainda jazem no pecado.



Jovens da Igreja de Campina Grande, campo de missões

Graças à fidelidade de muitos, é que este evangelho tem chegado até bairros, vilas, aldeias, cidades, estados e países vizinhos. Já na época apostólica vemos a Igreja de Antioquia enviando Paulo e Barnabé à pregação do evangelho, os quais, com muita dedicação e desprendimento realizaram uma grande obra missionária.

No ano de 1912, no dia 15 de junho, chega ao Brasil, desembarcando na cidade de Porto Alegre, o missionário pioneiro de nossa denominação, o valoroso e destemido Erik Jansson. Ele que deixa na sua Pátria, a Suécia, parentes e amigos, vem ao Brasil lançar as primeiras sementes da Palavra de Deus nestas terras férteis, iniciando o seu ministério na região de Guarani das Missões, no Rio Grande do Sul.

Em janeiro de 1952, na cidade de Ijuí, RS, era organizada a Convenção das Igrejas Batistas Independentes. Foram momentos felizes e de muito regozijo, pois já havíamos atingido até aquela data algumas cidades do Estado gaúcho. Agora, com a organização da CIBI, permitiu-se uma maior expansão missionária, coordenada e apoiada pelos seus diferentes departamentos.

Na Assembléia Geral da CIBI, realizada no mês de janeiro de 1975, em Ijuí, RS, foi criada a Secretaria Executiva de Missões, sendo eleito o pastor Paulo Mendes para secretário executivo, o qual permaneceu no cargo até janeiro de 1981, quando então foi substituído pelo Pr. Pedro Vargas. Pela atuação desta Secretaria, o evangelho de Cristo pôde chegar, por graças do Senhor, a quase todos os estados e territórios de nossa Federação, e também aos países vizinhos do Peru, Paraguai e Uruguai.

Com a participação de algumas Igrejas da Convenção, que têm grandes visões missionárias, a Secretaria de Missões muito contribuiu na expansão desta magnífica Obra.

No ano de 1963, a Igreja Batista Filadélfia de Pelotas, RS, envia o seu primeiro Missionário, o Pr. Edvaldo Santana Couto, para a cidade de Vitória da Conquista, BA, o qual atingiu as cidades de Brumado, Aracatu, Guanambi e Candiba.

Mais tarde, no ano de 1975, a Igreja Batista Filadélfia de Água Rasa, São Paulo, resolve também enviar o seu primeiro missionário para os Campos de Missões, o Pastor Joaquim da Cruz Silva, para a cidade de Caetité, BA, chegando à importante Região do Rio São Francisco.

Também no Planalto Central surgem Igrejas missionárias. No mês de abril de 1979, a Igreja Batista Independente de Brasília, DF, envia o seu primeiro missionário. O Pr. Pedro Vargas segue para o grande Estado do Amazonas, iniciando o trabalho no município de Benjamin Constant, desenvolvendo seu trabalho não só naquele município, mas também em grande parte da Região do Alto Solimões, bem como no vizinho país do Peru. E, no dia 16 de março de 1980, a 2.ª Igreja Batista de Brasília, DF, envia também o seu primeiro Missionário. O jovem pastor Clerisnan do Eler Costa segue para a cidade de Rio Branco no Estado do Acre, permanecendo neste campo até janeiro de 1981, quando então é substituído pelo Pr. Donato Pereira de Moraes.

No dia 22 de março de 1981, ainda a 2.ª Igreja Batista de Brasília, DF, por um ato de fé e direção Divina, resolve enviar o segundo obreiro para o Campo de Missões e, desta vez para o exterior — o Pr. Clerisnan do Eler Costa, segue para Lima, Peru.

Como podemos constatar, esta incumbência de atender o "IDE" de Jesus Cristo não é responsabilidade exclusiva da Convenção, seus departamentos e igrejas, mas sim de todos nós que constituímos o Corpo de Cristo, pois ele não nos chamou apenas para recebermos a preciosa Salvação de nossas Almas e ficarmos de braços cruzados, indiferentes com os que se perdem, mas sim, para sermos mais ativos e dedicados, colocando nossas vidas, talentos e recursos no altar do Senhor. Só assim poderemos ver cumprido o texto do Evangelho de Marcos 13.10: "Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as gentes". E ainda devemos pensar mais seriamente no conteúdo do Evangelho de João 4.35b: "Levantai os vossos olhos e vede as terras, que já estão brancas para a colheita".

"Então disse aos seus discípulos: A Seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros. Rogai pois, ao Senhor da Seara que mande ceifeiros para a Sua Seara". (Mt 9.37). Façamos nossas estas palavras e roguemos ao Senhor para todo aquele que sentir a chamada para este tão alto ministério a fim de gastar sua vida nos campos de Missões, possa também fazer como fez o profeta Isaías: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Isaías 6.8b).



Crianças do Exército de Cristo, Alto da Boa Vista, João Pessoa, trabalho liderado pelo missionário José A. de Souza

NÓS, MULHERES

Minhas amigas:

Estamos apagando a velinha do 1.º aniversário de nossa coluna "Nós, mulheres"! Mas para que ela cresça, fique forte e saudável, é preciso que todas vocês, minhas irmãs, colaborem. Orando, enviando sugestões, contando experiências e mandando relatórios de suas Uniões. Em Novo Hamburgo algumas irmãs sugeriram que nossa denominação também tivesse não só uma coluna, mas uma revista feminina. Por que não? Se for da vontade de Deus, ainda chegaremos lá algum dia!

Aproveito a oportunidade para transcrever um trecho da carta recebida de nossa tesoureira: "parece que as cartas-circulares e os esforços das secretárias regionais têm surtido efeito: o mês passado entrou o suficiente para pagar o salário de nosso obreiro, assim como pagar parte do empréstimo (dívida) que fizemos em maio. Gostaria de poder pagar o restante do empréstimo bem como o próximo salário, mas para isto é necessário que entre até o fim do mês mais Cr\$ 22.900,00. Será que temos fé para isso? De uma coisa estou certa, Deus é fiel, Ele há de suprir todas as nossas necessidades em glória, pois tudo o que angariamos é aplicado para o bem da Sua santa obra".

Agradeço às irmãs que atenderam o nosso apelo, porém é preciso continuar nossos esforços para que possamos alcançar vitória completa. Os tempos são difíceis, sabemos, mas nosso Deus não muda, é o mesmo ainda.

Notícias das Uniões:

AGUA RASA, SP — Temos reuniões no 1.º domingo de cada mês e às 4.ªs à tarde. As comissões de visitas, compostas de dois grupos de 3 irmãs cada têm visitado muitos lares. Em fevereiro tivemos um culto de testemunhos e bênçãos recebidas. Em Junho culto de ação de graças pelas irmãs aniversariantes do 1.º semestre. Promoções especiais de Chá e Bazar também realizadas com êxito. Nosso "avental voador" com muitos bolsos vai aos lares angariar ofertas missionárias.

CRUZEIRO NOVO — BRASÍLIA, DF — "Aqui estamos em nosso novo trabalho que é um verdadeiro desafio. Domingo passado tivemos nosso terceiro domingo de atividades no novo templo, isto é, no salão que estamos usando, e graças a Deus está indo bem e com a graça de nosso Deus queremos em breve ver uma boa União Feminina também aqui neste setor, Áreas Octogonais".

Para sua meditação: "Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer". João 15.5.

Meu abraço fraternal a todas.

Gisela Körber

Meditando nas Escrituras

Paulo Mendes

O imperativo da obra missionária

Texto: "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" Marcos 16.15

Os privilégios que nós crentes temos na salvação em Cristo nem sempre têm sido respondidos com uma atitude missionária compatível. Antes, comodamente usufruimos de muitas bênçãos, negligenciando a ordem do Senhor.

O imperativo da obra missionária não deveria ser primeiramente preocupação da Igreja como instituição, nem de outras organizações, mas, de cada crente onde ele vive e atua. Jesus falou aos seus discípulos, como seus seguidores, assim como fala-nos hoje, na qualidade de membros do seu Corpo, que é a sua Igreja.

Meditemos, pois, no tema proposto, procurando fazer dessa ordem um imperativo para as nossas vidas, em nossa geração, considerando os seguintes pontos:

1. O imperativo tem uma origem

Um das verdades mais sublimes da Bíblia mostra o próprio Senhor interessado e agindo em favor do ser humano. A presença de Jesus entre nós já seria a prova maior desse interesse. No entanto, o que Ele fez deveria ser levado ao mundo todo. Por isso, fomos ordenados irmos em direção dos pecadores sem Cristo.

O imperativo é de origem divina. O apóstolo Paulo expressa uma compreensão disso quando escreveu aos coríntios o seguinte: "pois sobre mim pesa essa obrigação; porque aí de mim se não pregar o evangelho!" (I Co 9.16). Assim como o apóstolo, nós também vivemos sob esse divino imperativo.

2. O imperativo tem um agente

O divino imperativo tem encontrado a Igreja de Cristo em situações diversas, desde uma intensa atividade missionária até a total inércia. O egoísmo dos nossos corações, a miopia de nossa visão missionária, o baírrismo de nosso denominacionismo, o desamor em nos-

sas atitudes, têm favorecido a diminuição da atividade missionária do agente que o Senhor colocou aqui na terra: nós.

A realização da obra missionária conta com um agente limitado nos recursos humanos e materiais, porém, com uma grande oportunidade de depender do Senhor, recebendo dele o equipamento necessário para o desempenho satisfatório de sua grande tarefa.

3. O imperativo tem uma mensagem

Em muitos casos, temos igrejas com uma assistência dominical muito boa. Isso tem trazido um certo contentamento aos crentes e aos líderes. Outras vezes temos "relatórios" de conversões e batismos que enchem os olhos e os corações de alegria. Mas, a questão maior está no número de crentes que saem em direção dos pecadores. Das 500 pessoas que vieram ao culto, quantas saíram em direção do mundo sem Cristo?

A mensagem que nós temos deve ser levada aos pecadores. O recado não pode continuar em nossas mãos, sem ser entregue. O Livro que nos edifica tem uma mensagem de salvação ao nosso próximo. A atitude de Isaías é um exemplo que deveríamos seguir: "Eis-me aqui, envia-me a mim" (Is 6.8).

4. O imperativo tem um objetivo

O mundo continua sendo o objetivo de nossa ação missionária. Numa visão mais abrangente precisamos ver os povos até a extremidade dos nossos continentes. Diz o Dr. W. S. Mooneyham: "Nós evangelizaremos o mundo quando crermos que os três bilhões de pessoas não alcançadas, estão perdidas, realmente perdidas, sem Jesus Cristo".

De outro lado, o objetivo de nossa ação missionária pode estar bem próximo, no nosso caminho, junto à nossa casa. O mundo que deve ser evangelizado começa onde estamos. Aqui e agora devemos atender ao imperativo missionário do Senhor e procurarmos alcançar o objetivo de nossa ação evangelizadora. O imperativo pertence-nos.

Ministério Batista Independente

Consagração de obreiro

Pastor Luiz Paulo Michel

No dia 4 de julho de 1981, às 20 hs., realizou-se um culto festivo na congregação Batista Independente em Calobá, PR, trabalho da Igreja Batista Independente de Guaratuba. Na ocasião foi consagrado ao santo ministério da Palavra de Deus o irmão Luiz Paulo Michel. O novo pastor realizou seu curso de Teologia no Seminário Teológico Batista Independente em Campinas, tendo servido como evangelista nas igrejas de Hamburgo Velho, RS, e Xanxerê, SC. Atualmente serve ao Senhor

na congregação em Calobá, cidade balneária.

Na ocasião a 2.ª Secretária da CIBI se fez presente por intermédio dos missionários Owe Järpehag e Samuel Högberg, estando o concílio consagratório formado pelos dois missionários presentes, e mais o pastor Oswaldo F. da Silva.

A Igreja de Guaratuba e a 2.ª Secretaria da CIBI desejam ao pastor Luiz um ministério de constantes vitórias na promoção do reino de Deus.

Fr Osvaldo Ferreira da Silva

Desperta Ceifeiro

Elcio Diniz

As portas estão abertas,
Esperam penetração,
Acorda ceifeiro, desperta,
Deixando de hesitação!

A seara já madura,
Espera por ti irmão!
Irás perder-se a colheita,
Com a tua indecisão?

Como outrora Isaías,
Diz: "Senhor, eis-me aqui,
Envia-me, dirige, guia,
Irei tua ordem cumprir".

Confia os teus cuidados,
Ao dono da plantação,
Não serás desamparado,
É certo teu galardão!

Com lágrimas semeando,
Trabalha por teu Jesus,
Com júbilo ceifando,
Terás coroa de luz!

CIBI: Assembléia Geral 82

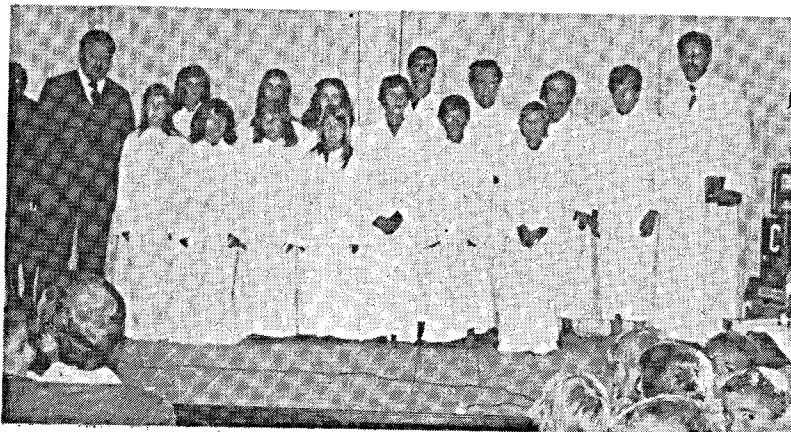
Local: Colégio Estadual do Paraná - CURITIBA

19 a 24 de janeiro de 1982 - Bem-vindos!

...Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo...

CRICIÚMA, SC.

Dia 14 de junho de 1981 na Igreja Evangélica Betel Independente de Criciúma-SC, foram batizados 14 novos irmãos, em ato oficiado pelo pastor José J. P. Couto, estando a Igreja ainda sob a liderança do Pastor Alquimar Tafernaberri.



PELOTAS, RS.

"... e todos os dias acrescentava o Senhor à Igreja aqueles que se haviam de salvar..." (Atos 2:47). No dia 10 de maio, às 14 horas, a Igreja esteve reunida para receber os candidatos ao batismo. Após a apresentação, foram batizados pelo Pr. Dinarte Oliveira, vinte e um novos irmãos que, com muita alegria, desceram às águas batismais, na sua maioria jovens.



PARACATU, MG.

No dia 30/06/81 por ocasião da despedida do pastor Gunnar Standall, a Igreja de Paracatu teve a alegria de poder realizar o ato batismal de mais 10 novos irmãos, cumprindo assim a ordenança do Senhor Jesus em Mc 16.16. Foram momentos de muito júbilo para o trabalho de Deus naquela cidade.



SANTA ROSA, RS.

Grandes festividades culminando com a 5.^a FENASOJA, marcaram o jubileu de ouro de Santa Rosa, berço nacional da soja. Ainda no mês do aniversário da cidade, a Igreja Batista Filadélfia viveu outro dia festivo, 16/08/81, quando desceram às águas batismais seis novos irmãos os quais com alegria, deram público testemunho da sua salvação em Cristo e do propósito de servi-lo fielmente. Muitos parentes e amigos dos batizando presenciam este ato. Após o batismo a Igreja celebrou a ceia do Senhor.



CAMPINA GRANDE, PB.

Dia 19 de julho desceram às águas batismais na Igreja Batista Betel de Campina Grande, Paraíba, mais 8 novos irmãos. Todos os candidatos eram jovens, e o ato batismal foi oficiado pelo pastor José Felix de Oliveira. Assim, o Senhor continua abençoando a sua obra naquela região nordestina.

NOVO ENDEREÇO

PASTOR JOEL DE JESUS BRAGA
Q. 403, bloco C, apto. 206
Fone: 233-4283
70650 — Cruzeiro Novo
Brasília — DF.

Obs.: Para esse endereço devem ser enviadas todas as correspondências destinadas à Igreja do Guará, visto que o Pastor Gunnar Standall transferiu-se para Manaus, e a Igreja não utilizará mais a antiga Caixa Postal, uma vez que fica fora de mão ao pastor Joel de Jesus Braga.

Por que eu, Senhor?

Oriovaldo G. Seixas

Nas distantes paragens do Egito, vê-se um sinal, as sarças ardem em fogo, porém não se consomem, logo a seguir, ouve-se uma voz: "Vai e tira meu povo do Egito".

Moisés ao ver tudo isso, exclama: por que eu, Senhor? Envia outro por quem hajas de livrar o teu povo, porque eu sou pesado de língua, não sei falar. Mas o Senhor lhe responde: "não é Arão, teu irmão homem eloquente, fala a ele, e ele falará ao povo" (Ex. 4.10-15).

Eis aí a triste realidade, o homem ao receber uma missão, sempre deseja saber "Por quê?" ou "Para quê?".

Por que eu, Senhor, ou Para que assim? São duas interrogações que não cabem ao homem fazer a Deus. Pois Ele tudo vê e tudo sabe.

Um dia Isaías ouve o Senhor dizer: "Quem enviarei e quem há de ir por mim?", porém os lábios do profeta já haviam sido queimados, isto é, purificados pelo Senhor, e ele não perguntou: Por que nem para quê?, mas apresenta-se prontamente: "Eis-me aqui, envia-me a mim".

Querido leitor, quantas vezes quem sabe tens ouvido a voz do Senhor a perguntar: "Quem enviarei?" A Seara é grande e já está a lourejar, e poucos são os ceifeiros. Porém, meu irmão não pergunte: Por quê? Pois o Senhor sabe o motivo de te chamar. Nem indagues: Para quê? Pois Ele sabe a finalidade, e de ti Ele espera apenas obediência, aquela obediência cega e absoluta, sem nenhuma indagação. Não faças como Jonas que tentou fugir, não digas como Jeremias: "sou uma criança", e nem como Moisés: "sou um homem não eloquente", porém, como Elias digas: "Eis-me aqui" e como Abraão, sai da tua terra e da tua parentela, e vai onde tem te mandado o Senhor. Pois Ele sabe porquê precisa de ti, e sabe também para que finalidade.

Não pergunte Por quê? Vai apenas. Nem indagues Para quê? Obedeças e verás a obra que o Senhor tem para que tu possas realizar.

Vitória da Conquista: Berço missionário da Bahia



A Igreja Batista Independente de Vitória da Conquista, fundada em 1963, foi o berço missionário do trabalho Batista Independente no grande Estado da Bahia. O missionário que iniciou esse trabalho, pastor Edvaldo Santana Couto, hoje residindo em Feira de Santana, foi enviado pela Igreja Batista Filadélfia de Pelotas.

Ao transferir-se para Feira de Santana em 1979, o pastor Edvaldo Couto foi substituído pelo jovem obreiro, pastor Renato Maleski que continua à frente daquela obra.

O trabalho em Vitória da Conquista cresceu, e hoje conta com uns duzentos membros que se reúnem em três templos, quatro congregações e uma capela. A Escola Dominical dessa Igreja tem uma matrícula de 70 alunos, e a união de jovens compõem-se de 25 membros.

A Igreja em Conquista ainda é considerada campo missionário, embora o pastor Renato Maleski tenha o seu sustento da própria Igreja; a Convenção paga apenas o aluguel da casa pastoral. Entretanto, num futuro breve estará sendo iniciada a construção de uma casa, onde a Igreja possui um terreno, quando então dispensar-se-á toda ajuda financeira por parte da CIBI.

A obra de Deus em Vitória da Conquista, cresceu não só na cidade, como também em outros municípios. Dessa forma atingiu as cidades de Cândido Sales e Jequié — trabalhos que hoje estão emancipados. Informa o pastor Renato Maleski que nessas cidades as igrejas se desenvolveram tanto que quase tornaram-se maiores do que a Igreja-mãe.

Um outro fato importante a respeito do trabalho em Conquista é que vários jovens têm sido vocacionados à obra do Senhor, e três deles estão cursando Teologia em nosso Seminário em Campinas.

Deus tem abençoado o ministério do pastor Renato Maleski e de sua esposa, irmã Adanari, sucessores do pastor Edvaldo Santana Couto. A família Maleski é catarinense, mas se adaptara perfeitamente com os baianos. Lá, em Vitória da Conquista, Deus agraciou o lar Maleski com uma filhinha, Priscila.

Um para o outro e ambos para Deus



Realizou-se junto à Igreja Batista Betel de Camaquã, RS, em 11 de julho de 1981, o enlace matrimonial do pastor Nelson Pompermaier e da jovem Maria do Carmo Vasconcelos. Ao ato solene esteve presente o pastor Aprozano Luz, e a cerimônia foi realizada pelo pastor Luiz José de Vargas.

Ao jovem par, nossos votos de prosperidade.
Pastor Luiz José de Vargas

Emancipada a Igreja de Guaratuba, PR

Dia 21 de Abril de 1981, às 19:30 hs, num culto muito festivo desmembrou-se da Igreja-mãe em Paranaguá, a congregação de Guaratuba. Para o ato de emancipação contou-se com a presença dos missionários Samuel Högberg e esposa; Owe Jäpehag, e mais os

pastores Alfonso Knispel e esposa; Alexandre Lima, Luizinho Malinoski e família e o evangelista local José Travasso.

A Igreja de Guaratuba conta com 54 membros, e passou a denominar-se Igreja Batista Inde-

pendente de Guaratuba, com sua sede à Avenida Paraná, s/n.

A novel Igreja tem sua diretoria formada pelos seguintes irmãos: Presidente, Pastor Osvaldo F. da Silva; Vice-Presidente, Querino Pioner; 1.º Secretário, Pastor Luiz Paulo Michel; 2.º Secretário, An-

tonio Mattos; 1.º Tesoureiro, Rosemeire Aparecida Pioner; 2.º Tesoureiro, Antonio Marcelo, e Vogel, Nelson Karper. Nesta mesma ocasião foram consagrados 5 irmãos para o cargo de diáconos.

Pr Osvaldo Ferreira da Silva

FILADELFIA DE PELOTAS TEM MAIS DIACONOS

Baseada em Atos 6.3, a Igreja Batista Filadélfia de Pelotas realizou o ato consagratório ao diaconato de mais quatro irmãos: Luís C. B. Rotta, Paulo R. Campos, Adão Gonzales e Derozi M. Lauz. A cerimônia foi presidida pelo presidente da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, pastor José T. R. Lima.

PELOTAS: AMPLIADO O TEMPLO DE VILA GOTUSO

O Senhor continua abençoando a sua obra conforme promessas a seu povo. Dessa forma, fez-se necessária a construção de uma galeria no atual templo de Vila Gotuso, bairro do Fragata — Pelotas, porque verdadeiramente o Senhor abençoou aquele trabalho, tornando-se pequeno o espaço físico do templo. O ato inaugural foi presidido pelo pastor Alcides Gonçalves dos Santos que naqueles dias realizava, nessa igreja, uma série de conferências. Como parte dos trabalhos festivos realizou-se no dia 10 de maio a consagração ao diaconato dos irmãos Manoel Joaquim Ferreira e Nilo Cruz.

TRANSFERÊNCIA DE OBREIROS

Pastor Alquimar Tafernaberri

Dia 26 de abril de 1981, o pastor Alquimar Tafernaberri e sua família deixaram o pastorado da Igreja Evangélica Betel Independente de Criciúma, SC, assumindo o trabalho da Igreja em Alvorada, RS.

Pastor José Bernardino Borges

Dia 12 de Julho de 1981, após vários anos liderando a Igreja em Pedro Osório, RS, o pastor José Bernardino Borges e família deixaram esta cidade, transferindo-se para a cidade de Criciúma, SC, assumindo a liderança da Igreja Evangélica Betel Independente.

Pastor Gunnar Standall

Depois de haver servido por muito tempo a Igreja do Guará, Brasília, e sua congregação em Paracatu-MG, o missionário Gunnar Standall e família mudaram-se para Manaus onde continuarão servindo a causa de Deus naquela região do país. Sua despedida ocorreu na Igreja de Paracatu aos 30 de junho de 1981.

SÃO GABRIEL: UM ANO, 112 MEMBROS

Pr Alvacyr Costa

Embora, por um tempo, ausente das páginas do LT, a Igreja Evangélica Batista de São Gabriel prossegue na expansão da Obra do Senhor.

Durante 1980, a Igreja teve um aumento líquido de 112 membros em seu Rol, e cerca de uma centena de irmãos, em todo o campo, foram batizados no Espírito Santo. Aleluia!

Já este ano abrimos três novas frentes de trabalhos, sendo uma em Caçapava do Sul, cidade distante 110 Km de São Gabriel.

Dia 2 de agosto batizamos, na sede, 14 novos irmãos. Entre os batizados na sede e nas congregações em Cerro de Ouro, São Sepé, Caçapava e Itaqui, 38 novos convertidos se uniram à Igreja, além de aproximadamente 30 outros que recebemos por reconciliação e testemunho.

Outros começam a se preparar para unirem-se ao Corpo do Senhor, tanto pelo batismo como por testemunho.

O Templo está pequeno e a Igreja, recentemente, votou por sua ampliação.

Por tudo louvamos ao Senhor, e pedimos que os amigos não esqueçam de orar em favor deste vasto campo, que atinge um raio cerca de 600 Km de extensão.



A INTEGRAÇÃO (2.º de uma Série)

Pr. Everaldo de Oliveira

No número anterior falamos acerca de uma característica de um trabalho para jovens, detendo-nos no aspecto da atração que tal trabalho deve exercer. Neste número, veremos algo sobre a integração dos jovens ao trabalho, observando que tanto o aspecto da atração, como o da integração e, ainda o do treinamento que esperamos ver no próximo número, estão dentro do contexto de "fazer missões" a que este número do Luz nas Trevas é dedicado.

A integração é, basicamente, juntar a algo já existente. É uma fase crítica no processo de evangelização. "Ganhar almas" não significa ir apenas até o ponto de se conseguir que uma pessoa levante sua mão, aceitando Cristo como Salvador e então sair-se de peito estufado, batendo a poeira das mãos, dizendo: "Ganhei mais um!" Na realidade, o trabalho foi só começado, pois até aí a tarefa mais espinhosa coube ao Espírito Santo — o Grande Evangelizador — o de arrancar a alma das garras do pecado, do reino das trevas, e convencê-la da necessidade de salvação. Já antes disso e muito mais a partir desse ponto vem um trabalho mais suave, mas de maior paciência, que significa estar ao lado do novo-convertido, ajudando-o a dar os passos iniciais na vida cristã, até que possa caminhar por si.

A integração é um processo natural e fluente quando existe genuíno amor fraternal. Essa provisão não pode faltar na despesa da Igreja.

Na integração leva-se necessariamente em conta o aspecto social. Dêmos melhor, os aspectos sociais. Eles são uma força dinâmica na Igreja. Os aspectos espirituais da vida cristã só podem ser realidade no âmbito social, da vida em comum. E "vida em comum" não são apenas encontros ocasionais para cultos ou reuniões de estudo bíblico e oração, assim como não são apenas as "festinhas" ou "programas especiais". O âmbito da sociabilidade é bem mais profundo. Começa com o nosso próprio estilo de vida. Um pregador experiente diz que não acha justo fazermos estatísticas de pessoas que ganhamos para Cristo, se não fizermos também uma relação das que perdemos para Satanás, pelo nosso procedimento anti-social para com os nossos amigos. Aliás, se somos anti-sociais é de se duvidar que tenhamos verdadeiros amigos — que possam um dia tornarem-se irmãos!

Missões deve envolver, necessariamente, a preocupação por um trabalho bem estruturado, onde as pessoas possam naturalmente se integrar. É tempo de revisar as nossas idéias acerca do que vem a ser evangelizar e nos preocupar em evangelizar bem, fazendo da nossa própria vida um potencial frutificador, como o quer a Palavra de Deus!

UM SALÁRIO DE MORTE

M. M. Mendes

A razão de trabalharmos é a sobrevivência. A retribuição do nosso trabalho chamamos de salário, e com ele adquirimos as utilidades necessárias à manutenção da família e individual.

Quando ganhamos um salário pequeno dizemos que é um salário minguaço, ou salário de fome. Na verdade, quando não ganhamos o suficiente para comprarmos, pelo menos o indispensável para o mínimo conforto, temos motivo bastante para darmos esse apelido ao vencimento percebido.

Se o salário for elevado diz-se que é polpudo, bom vencimento, e outros nomes mais. Mas não para aí, existe também o salário de morte. Certamente você não sabe disso e está perguntando que salário é esse?

Embora você não entenda, não creia nisso, não obstante existe um salário de morte. Pareça possível ou não ele existe e muitíssimas pessoas já o receberam e outros tantos ainda o receberão. Poderá acontecer que o amigo leitor seja um dos que o receberão.

Como todo salário é a retribuição de alguma coisa feita, de igual modo o salário de morte é a retribuição "daquilo que tivermos feito neste mundo por meio do nosso corpo, bem ou mal". (2 Co 5.10).

Disse o apóstolo Paulo: "Tudo que o homem semear, isso também ceifará". (Gl 6.7). "O que semeia na carne, da carne ceifará a corrupção; mas que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna". O mesmo apóstolo escrevendo aos Romanos (6.23) afirmou: "O salário do pecado é a morte". Logo, se vivermos praticando o pecado, sem nenhuma dúvida, receberemos o salário do pecado, que é o salário de morte.

Um dentista não tem o mesmo vencimento que um pedreiro, o médico não ganha igual ao lixeiro, de igual modo, o pecador terá o salário que a sua categoria merece. Você também receberá o salário de morte? Decida hoje. Pois, Jesus ofereceu-lhe um salário de vida eterna. Leia em Romanos 6.23.

PANORAMA

MUNDIAL



Lars-Erik Jonsson

Conselho Mundial de Igrejas ajuda guerrilheiros

Através do fundo para um programa contra racismo, o Conselho Mundial das Igrejas continuará subsidiando os movimentos de libertação. Entre estes movimentos estão também aqueles que apelam à violência. Por causa do subsídio enviado ao movimento "Fronteira Patriota" na Rodésia, responsável por matança de missionários, o Exército de Salvação e uma igreja Luterana da Alemanha pediram seu desligamento do Conselho como também a igreja Presbiteriana da Irlanda.

Igreja Evangélica na Polônia apóia operários grevistas

A maior igreja evangélica da Polónia, pais católico, deu todo apoio às exigências dos operários em greve. O bispo dessa igreja, Janusz Narzymsky, em Varsóvia, há pouco tempo orgulhosamente deu uma entrevista dizendo que o país tinha uma classe de operários tão madura que não aceitavam ser dirigidos pelo governo. O bispo evangélico achou que as exigências de uma situação melhor tanto material como política na Polónia devem ser bem motivadas. Cerca de 80.000 dos 100.000 evangélicos na Polónia pertencem a esta igreja luterana.

Liberdade religiosa na Espanha

A nova lei sobre liberdade religiosa na Espanha entrou em vigor, sendo aceita sem grandes debates no parlamento. Com isto não há nenhuma religião favorecida pelo governo: todas as religiões são consideradas iguais. Isto é um grande desafio para as missões evangélicas que até há pouco eram proibidas de trabalhar naquele país.

Pentecostais presos na embaixada americana em Moscou

Há mais de três anos sete pentecostais procuraram a embaixada americana em Moscou pedindo ajuda para a emigração após serem maltratadas conseguiu visto de saída para eles, e por isso estão sendo considerados fugitivos.

As duas famílias resolveram procurar a emigração após serem maltratadas na sua cidade da Sibéria. Alguns membros da família foram presos e outros foram tratados em clínicas psiquiátricas por serem crentes. As crianças foram separadas de seus pais passando a viver em um internato. Na Rússia há atualmente cerca de 30.000 pentecostais com pedido de visto de saída, e somente duas famílias até agora conseguiram sair.

Ex-padre, agora evangelista na Itália

Um padre católico foi demitido do seu cargo, após manter demorado contato com um pastor batista em Roma, e agora ele está sendo usado como um grande evangelista. Ele uni-se aos batistas numa campanha de um dia em Roma. Dessa campanha dezesseis pessoas se converteram a Cristo. Pela primeira vez havia também conselheiros espirituais presentes para ajudar os novos convertidos para terem um contato com uma igreja local.

NECROLOGIA



IDA CAROLINA DA SILVA

Partiu para estar com o Senhor Jesus, no dia 27/07/81, nossa querida irmã IDA CAROLINA DA SILVA, após pertinaz enfermidade que a levou a deixar esta vida.

Nossa irmã foi fiel ao Senhor que a salvou desde a idade dos 10 anos quando desceu às águas do batismo na Igreja Batista Salém de Ijuí-RS, sendo pastor o veterano colega Francisco da Silva.

Irmã Ida pertencia à querida e tradicional família Persson na cidade e Igreja de Ijuí, e, durante sua vida toda deu brilhante testemunho no meio em que viveu.

Nos últimos quatro anos demonstrou grande amor à causa de seu Mestre, servindo com dedicação ao lado de seu esposo, o Pastor José C. Caetano da Silva. Ela foi, sem dúvida alguma, uma verdadeira heroína.

Apresento, através desta mensagem, à família Persson bem como ao colega Pastor Caetano os sentidos pésames, afirmando-lhes que ela, irmã Ida, não morreu, mas transferiu-se para o céu, morada dos remidos, para estar com o seu Senhor a quem tanto amou.

"Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco; sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor". Mt 25.21.

Anarolino da Luz Leão — Pastor



LAURA ALVES OLIVEIRA

"Preciosa é a vista do Senhor a morte dos seus Santos". Sl 116.15

Foi chamada à presença do Senhor, no dia 10 de julho de 1981, a irmã LAURA ALVES OLIVEIRA. Nasceu em 10/06/1900, viúva do irmão João Francisco Oliveira, também servo do Senhor, falecido em 04/08/1971.

A irmã Laura foi batizada nas águas pelo Pastor Noé Muniz em 28/02/71. Deixou aqui 5 filhos, netos, bisnetos e amigos. Sua doença foi rápida, o Senhor não permitiu que sua serva sofresse muito, desde sua internação no Hospital da Cidade, seu Pastor e filhos deram-lhe toda a assistência até o momento de sua partida.

A irmã Laura era muito fiel ao Senhor, foi tranqüila sua transferência para a glória. Sua Igreja realizou, a pedido da família, embora não sendo todos crentes, um culto de gratidão a Deus pela sua fidelidade à causa do Mestre.

Aos familiares os nossos pésames e esperamos que recebam neste mundo, as mesmas bênçãos que a irmã falecida recebeu.

Pr José Arimatéa Pereira

Igreja Batista Independente de Passo Fundo, RS

POR QUE SOMOS PENTECOSTAIS?

Pastor Ademar Oliveira Prates

"Ao cumprir-se o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente veio do céu um som, como de um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam assentados" (At. 2.1,2).

O termo "pentecostal" não se encontra na Bíblia. Como diz um adágio que "o povo é que faz a língua" este termo passou a ser aplicado às igrejas que crêem e recebem o batismo do Espírito Santo e seus preciosos dons, visto ter sido o derramamento do Espírito sobre a igreja primitiva no dia de Pentecoste. É o 50.º dia depois do 2.º dia da Páscoa, ocasião em que os judeus comemoravam a Festa das Semanas, ou das Primícias, quando traziam os primeiros frutos da terra em oferta ao Senhor. Como o V. Testamento é uma "sombra dos bens futuros, não a imagem real das coisas" (Hb. 10.1), assim o Senhor Jesus enviou do céu o seu poder sobre as primícias do seu trabalho, a igreja, no dia de Pentecoste. Porém, mesmo não sendo um termo bíblico, certamente nos sentimos privilegiados em nos enquadrarmos nos chamados grupos pentecostais. Somos pelas seguintes razões:

1. Porque é fundamentalmente bíblico, especialmente no N. Testamento. No V. Testamento já encontramos promessas e manifestações do Espírito Santo, mas o trecho mais conhecido, inclusive citado por Pedro (At. 2.16-18) é o de Joel 2.28-32. Pela boca desse profeta Deus nos aponta para uma época em que haveria manifestações extraterrenas na vida dos crentes e cultos da amada igreja do Senhor. O profeta João Batista também esperava esse tempo quando anunciou "eu vos batizo com água, para o arrependimento, mas após mim vem o que é mais poderoso do que eu... ele vos batizará com (no) Espírito Santo e com (no) fogo" (Mt. 3.11,12). No batismo do Salvador, João pôde ver seu desejo cumprido ao descer sobre Jesus o Santo Espírito em forma de pomba.

Durante o ministério de Nosso Senhor, vemos-o desenvolvendo seu trabalho rodeado de manifestações poderosas do Espírito de Deus. Não somente nele e na obra dele, mas advertindo também que os continuadores do seu divino e santo ministério deveriam agir com convicções e experiências baseadas em encontros com o poder de Deus. Em Lc 24.49 há uma promessa de virtude para quem revestir-se de poder, porém uma vida vazia para quem negligenciar a busca do revestimento. Um grande número de discípulos, com os apóstolos, inclusive crianças, não se ausentaram do cenáculo de oração, enquanto não receberam o cumprimento da maravilhosa promessa (At. 1.12-14).

Segundo Atos 2. 1-13, no dia de Pentecoste iniciou-se o cumprimento das predições do profeta Joel e das promessas de Jesus à igreja em toda a plenitude. Com este acontecimento, a igreja em Jerusalém passou a ser, o que chamamos, "uma igreja pentecostal". Esta doutrina e prática continuou na vida da igreja primitiva conforme nos relata o livro de Atos. De Jerusalém se propagou o movimento a outros lugares como em Samaria, em Cesaréia, na casa de Cornélio, a igreja em Antioquia e com os doze irmãos em Éfeso (At. 8.15-17, 10.44-46, 13.1-4, 19.1-6).

2. Porque é uma experiência cristã comprovada e provada. Se a palavra de Deus falhasse, quanto as suas promessas, haveria motivos para questioná-las, mas o verdadeiro cristão não o é apenas pelo que está escrito, pois estaria se apoiando só no fato legal. Porém, ele é um cristão porque experimentou a realidade do que está escrito. É o que os homens de Samaria disseram, após ouvir o testemunho da mulher: "Já não é pelo teu dito que nós cremos; porque nós mesmos o temos ouvido e sabemos que este verdadeiramente é o Cristo, o Salvador do mundo" (Jo. 4.42). Da mesma forma quanto às manifestações do Espírito Santo, nós cremos porque temos provados as suas virtudes em nós, por nós e conosco. É uma verdade de direito e de fato!

Ao longo da história da igreja temos homens de Deus que nos deixaram um testemunho marcante pelas experiências que tiveram nos avivamentos espirituais. Entre muitos deles ouvimos de Moody que, ao ouvir um sermão cujo título foi "O que um homem nas mãos de Deus pode fazer", disse ele: "Se um homem nas mãos de Deus pode fazer tudo isto, eu vou ser este homem". E foi mesmo. Calcula-se que durante seu ministério mais ou menos um milhão de almas foram salvas.

3. Porque é nossa experiência denominacional. Esta remonta ao ano de 1891 quando, na Suécia, o pastor John Omgman programou em sua igreja uma série de cultos com os crentes que desejavam um avivamento espiritual. Começaram a chegar interessados de várias partes do país e muitos batistas receberam o batismo do Espírito Santo, surgindo daí uma convenção batista que passou a gozar da plenitude do Espírito e seus dons. E estas bênçãos prometidas pela palavra de Deus (I Co. 12 e 14) que a igreja primitiva recebeu, continuou a desfrutar no transcorrer dos séculos, usufruindo ainda hoje e que marcou o começo dos batistas independentes, devem ser uma constante nas igrejas atuais e na vida de cada discípulo.

4. Porque somente quem experimenta o evento do dia de Pentecoste tem o alimento adequado para um mundo espiritualmente faminto. É o que aconteceu com o apóstolo Pedro quando, ainda transbordando pelo gozo de um avivamento, podia dizer ao famigerado paralítico da porta Formosa (At. 3.1-6) "não possuo prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta e anda". Para cumprirmos a missão ditada por Jesus em Mt. 5.13,14 e Mc. 16.15-18 é mister que eu, o caro irmão e a igreja do Senhor sejamos constantemente revestidos de poder do alto, do batismo de fogo e poder que caracterizou a marcha vitoriosa das "igrejas pentecostais".

OS SÍMBOLOS DA BÍBLIA

Stig Levin

Aves, Insetos e Répteis

Nos estudos anteriores temos visto que muitos animais são usados como tipos ou símbolos para ilustrar certas verdades. Estas figuras ou comparações tornam a leitura da Bíblia mais interessante e nos dão uma melhor compreensão dos fatos ou das verdades nela apresentados. Ainda nos restam entre os animais, os grupos das aves, dos répteis e dos insetos, alguns veremos hoje.

1) **Galinha.** A única pessoa da Bíblia que fala de galinhas é Jesus Cristo, o Mestre de usar parábolas e figuras. Em Mt. 23.7 ele usa o cuidado da galinha para com os seus pintinhos como um símbolo do seu próprio amor e cuidado para com o povo de Israel.

2) **Águia.** Esta grandiosa ave com suas asas fortes, muitas vezes simboliza poder e força (Sl. 103.5; Os. 8.1). Muito conhecido é Is. 40.31 "mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias, correrão, e não se cansarão".

A águia também simboliza rapidez (Jr. 4.13; Ap. 12.14). Saul e Jonatas eram mais ligeiros do que as águias (2 Sm. 1.23) e para Jó os dias se passavam mais rápidos do que a águia que se lança sobre a presa (Jó. 9.26). O ninho das águias nas altas montanhas simboliza o orgulho e exaltação da própria pessoa (Jr. 49.16). A ferocidade da

águia também pode simbolizar juízo e destruição (Ap. 8.13); compare aqui Jó. 39.30 com Ap. 19.17. As asas da águia estendidas sobre o seu ninho prefiguram o cuidado e a salvação do Senhor (Dt. 32.11-12), mas as asas estendidas contra o inimigo simbolizam domínio e opressão (Jr. 48.40, 49.22). A expressão "levar sobre as asas da águia" usa-se para ilustrar como o Senhor liberta o seu povo de grandes perigos (Ex. 19.4, Ap. 12.14).

3) **Abutre.** Esta ave de rapina que era considerada imunda pela Lei, tem relação com castigo e destruição (Mt. 24.28, compare Ap. 19.17).

4) **Corvo.** Os corvos que trouxeram pão para o profeta Elias podem simbolizar a misericórdia de Deus. O fato que até o guloso corvo acha comida simboliza a misericórdia de Deus para com a sua criação (Jó. 38.41; Sl. 147.9; Lc. 12.24).

5) **Pomba.** No livro de Cantares de Salomão a pomba várias vezes simboliza o amor, a beleza e a inocência. Também simboliza pureza e era uma ave digna para a terra purificada após o dilúvio (Gn. 8.11) e digna para usar nos sacrifícios do VT. De acordo com a sua natureza pura e inocente, a pomba também é uma figura do Espírito Santo (Mt. 3.16) que é uma influência suave e benigna que

vem do alto (Jo. 1.32). Gemer como pomba é símbolo de fraqueza e angústia (Is. 38.14). Fazer ninho como a pomba é símbolo de alegria e bom ânimo (Jr. 48.28), e voar como uma pomba simboliza alegria, alívio e descanso (Sl. 55.6).

6) **Andorinha.** É uma figura de fraqueza e angústia em Is. 38.14; mas o ninho da andorinha simboliza alegria, paz e descanso (Sl. 84.3).

Formiga é símbolo de diligência e sabedoria (Pv. 6.6; 30.25).

Gafanhotos que geralmente aparecem em grandes quantidades simbolizam multidões, especialmente numerosos exércitos de inimigos invasores (Jz. 6.5; 7.12; Jr. 46.23; Ap. 9.3,7).

Abelhas que também aparecem em grandes enxames simbolizam a mesma coisa que os gafanhotos (Sl. 118.12; Is. 7.18).

Mosquito é usado por Jesus como figura de algo muito pequeno e insignificante (Mt. 23.23-24).

Rãs simbolizam algo nojento e imundo (Ap. 16.13).

Escorpião é um pequeno animal, perigoso e venenoso que na linguagem simbólica da Bíblia algumas vezes é usado para figurar algo realmente ruim, o contraste do bem (Lc. 11.12). Também pode simbolizar inimigos, demônios e

poderes malignos (Lc. 10.19; Ap. 9.3,5,10).

Serpente (às vezes áspide ou víbora) é conforme as suas características um símbolo forte do mal e do pecado. Algumas vezes a serpente simboliza grande sagacidade e astúcia (Gn. 3.1 compare 2 Co. 11.3; Mt. 10.16). Como símbolo do mal e do pecado a serpente pode ser: A) O próprio Satanás (Ap. 12.9; 20.2); B) o veneno do pecado, especialmente as bebidas alcoólicas (Dt. 32.33; Pv. 23.32); C) os ímpios que vivem em pecado (Sl. 58.3-4; 140.2-3; Rm. 3.13); D) os fariseus e hipócritas, pois tanto João Batista como Jesus os chamam de "raça de víboras" (Mt. 3.7; 23.33); E) inimigos, invasores e perseguidores (Jr. 8.17; Ap. 9.19).

Além destas figuras diretas encontramos na Bíblia mais alguns símbolos em relação à serpente. Comer o pó da terra como a serpente é uma figura de grande humilhação e castigo divino (Is. 65.25; Mq. 7.17). Dar uma serpente ao seu filho em lugar de pão é figura de maldade e verdadeira falta de amor (Mt. 7.10). A estranha informação que uma criança de peito brincará sobre a toca da áspide (cobra muito venenosa) é uma linda figura da verdadeira paz e inocência que haverá no milênio, o reino de paz por mil anos (Is. 11.8).

O BRASIL PODE SER UM PAÍS MISSIONÁRIO!

TRÊS ÁREAS DE AÇÃO DA IGREJA DO SENHOR!

O que Deus espera dos Batistas Independentes

LARS-ERIK JONSSON

Em Atos 1.8 Jesus diz: "... ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

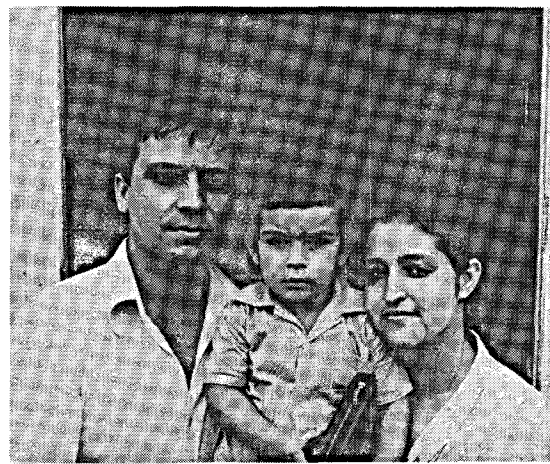
Três áreas de trabalho.

Jesus, neste texto, está estabelecendo três áreas de ação da Igreja: Jerusalém, representando o trabalho da igreja local; Judéia e Samaria, representando a região em que a igreja vive; e "até os confins da terra" que representa a obra missionária fora dos limites de ação de uma igreja local.

Cada igreja deve trabalhar em todas estas três áreas a fim de poder ser uma igreja cumpridora destes mandamentos de Jesus. Ela deve treinar os seus membros para uma ação local intensificando o trabalho de evangelismo pessoal.

Uma igreja local deve também pensar sempre na região em que vive: procurar novos campos de trabalho, principalmente nas localidades onde não há nenhum trabalho evangélico.

Neste artigo falaremos mais sobre a terceira área de ação da igreja: os campos de missões. O texto diz que devemos levar o evangelho "até os confins da terra". Sabemos que uma igreja local sozinha não tem condições para fazer esse tipo de trabalho. Por isto foram criadas as Sociedades Missionárias e Convenções em todo o mundo. Porém, muitas igrejas unidas podem enviar missionários e obreiros para localidades bem distantes e assim, juntas, podem obedecer a ordem de Jesus Cristo.



Pastor Clerisnan do Eler Costa, pioneiro do trabalho no Peru

O porquê da existência da CIBI.

Entre as convenções que existem, está a nossa CIBI aqui no Brasil. Qual foi a razão de se criar esta convenção? Segundo testemunhos de pastores participantes da organização, foi visando a evangelização conjunta. As Igrejas Batistas Independentes no Brasil se uniram para poder levar a palavra de Deus a localidades distantes. Portanto, esta é a principal finalidade da nossa Convenção existir e, se nós não trabalharmos juntos nesta obra, não existirá mais razão de continuarmos com a CIBI.

Por que fazer missões?

Na introdução a este artigo vimos que o próprio Jesus foi quem começou a preparar a sua igreja para esta obra. Em Mt 28.18-20 temos mais claramente o mandamento de Jesus. A igreja existe no mundo com a finalidade de fazer discípulos de todas as nações!

Uma outra razão é a nossa responsabilidade cristã, pois, temos recebido tantos favores do nosso Senhor Jesus Cristo: a salvação tão preciosa. Tudo ele nos deu pela sua imensa graça. Mt 10.8b diz: "De graça recebestes, de graça dai". Quando recebemos as bênçãos de Deus de graça, devemos dar tudo que temos para levar a sua obra avante.



Novo trabalho missionário em Aracaju-SE, liderado pelo pastor Stig Levin

O mundo atual está realmente necessitado de missões. Pesquisas mostram que somente um de cada seis habitantes no mundo atualmente está recebendo a palavra de Deus. A metade da população mundial vive em regiões onde não há pregação do evangelho. Por isso a igreja precisa acordar-se e realmente sentir a sua responsabilidade de levar a mensagem de Cristo também àqueles povos que ainda não a ouviram.

Brasil — um país missionário?

Em todos os sentidos, creio que concordamos que, o Brasil realmente apresenta-se no momento como uma potência mundial. Pois ele é uma das maiores nações, está construindo a maior hidrelétrica do mundo, bem como planeja a exploração da maior jazida de ferro do mundo, etc.

Porém, não é só em termos materiais que o Brasil é uma potência. Também no que diz respeito à população evangélica, o Brasil é uma grande nação. Segundo estatísticas internacionais, o Brasil é a segunda nação evangélica do mundo. Somente os Estados Unidos têm mais evangélicos do que o Brasil atualmente. Por isso creio que o Brasil também é ou deve ser uma potência missionária na atualidade: se os evangélicos se unirem sentindo a sua responsabilidade por outras partes do mundo, o Brasil logo tornar-se-á a segunda nação missionária do mundo. E por que não a primeira?

Os Batistas Independentes.

Qual é o papel da CIBI dentro deste contexto? Será que nós realmente temos uma tarefa missionária a cumprir? Realmente sim! Graças a alguns irmãos nossos possuidores de uma grande visão missionária já temos dado alguns passos firmes e importantes no início desta grande obra! Pela graça de Deus já implantamos trabalho em todos os estados brasileiros. Mas infelizmente o que está sendo feito é insuficiente. Os trabalhos já iniciados estão sofrendo bastante por falta de verbas para a ampliação dos mesmos. Alguns obreiros estão trabalhando há anos sem ainda terem conseguido um terreno para a construção do templo próprio, isto é lamentável, pois pagar aluguel é desperdício de verbas. Precisamos dar o necessário materialmente para os nossos obreiros a fim de que possam realizar algo importante em termos de evangelização.

Creio que ainda há grandes desafios a nossa frente. Os índios brasileiros estão esperando a palavra de Deus pregada por brasileiros. Pois, dois terços das tribos indígenas do Brasil ainda não receberam a palavra do Senhor. O interior do nordeste e o norte do Brasil estão esperando missionários, e há centenas de cidades brasileiras que ainda não têm nenhum templo evangélico. O mesmo podemos dizer a respeito dos países vizinhos que estão esperando por nós. Países como Paraguai,

Bolívia, Peru e Colômbia têm uma porcentagem de evangélicos muito baixa. Os poucos evangélicos que lá existem necessitam da nossa ajuda para que possam evangelizar os seus próprios países.

Como conseguir fazer missões.

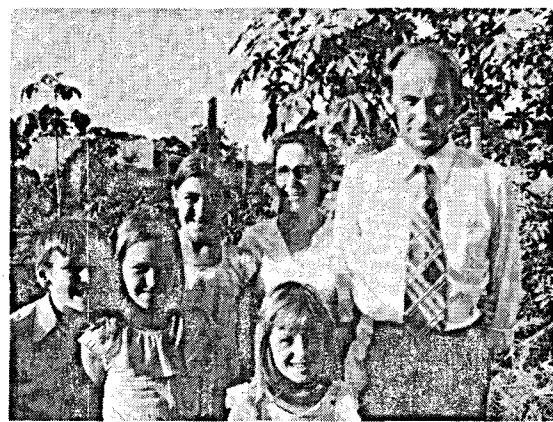
Há uma única maneira de nós fazermos algo por missões: a colaboração de todos. Estamos numa situação financeira muito triste dentro de nossa denominação. Poucas igrejas colaboram nesta obra. Creio que a maioria das igrejas acha que Jerusalém e Judéia é o suficiente. Mas não é assim! Os outros também têm o direito de receber a palavra de Deus, como nós um dia recebemos! Por isso todas as igrejas deveriam participar com os dízimos dos dízimos, pelo menos. Da mesma maneira que os pastores locais insistem para que os membros colaborem com os dízimos, assim também a obra missionária necessita dos dízimos das igrejas para poder expandir a obra de Deus na terra.

No ano passado a Secretaria de Missões lançou o carnê missionário. Somos agradecidos por todos os que colaboraram através desta campanha. Mas todos nós, batistas independentes, devíamos participar. Aplicando uma regra matemática, vejamos o que conseguiríamos se todos colaborassem com um mínimo: se cada Batista Independente desse Cr\$ 10,00 diariamente, teríamos Cr\$ 200.000,00 por dia para missões. Isto significaria 72 milhões de cruzeiros por ano. Atualmente contamos com uma receita de menos de 2 milhões para missões através dos carnês: o que mostra que estamos dando muito pouco, e a situação não pode continuar assim!

A obra é de Deus.

É certo que milhares de pessoas fiquem sem ouvir o evangelho por que muito pouco são os que sentem a responsabilidade pela obra missionária? Acredito que não! Esta obra não é da Secretaria de Missões. Não é da Comissão executiva, nem da CIBI, é de Deus! Por esse motivo nunca devemos usar a obra missionária como uma arma política dentro do nosso trabalho. Temos todo o direito de mostrar que não estamos concordando com certas situações dentro da causa, mas isto nunca deverá atingir a obra de Deus. Quem retém as ofertas para missões não está prejudicando em primeiro lugar a Convenção, mas a própria obra de Deus! Está atingindo o próprio Senhor e Mestre que deu a sua vida por nós.

Por isso esperamos que dentro dos próximos anos a Missão Batista Independente, através da Secretaria de Missões tenha grandes recursos a sua disposição. Esperamos também que a obra iniciada possa expandir-se recebendo impulso novo, e que os Batistas Independentes realmente possam ter uma grande visão missionária. Oxalá todos possam sentir que é o seu dever como cristão, dentro de pouco tempo, levar o evangelho a todos que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer a Cristo.



Pastor Alvino Knispel, pioneiro do trabalho em Altamira, PA.